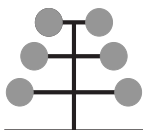


De maneiras de combater a corrupção



AIPAN

EM DEFESA DA VIDA

Os versos acima são de autoria de Gregório de Matos (1633-1695) e fazem parte da poesia Epílogos. O autor foi um dos mestres da poesia satírica e um crítico contumaz da sociedade de seu tempo. Passados quatro séculos seus temas são atuais.

Diversas são as classificações de meio ambiente: natural, artificial, cultural, do trabalho, etc. Hoje vamos discutir um pouco sobre um problema que afeta o meio ambiente artificial, que é compreendido pelo espaço urbano construído e onde a maioria das pessoas vive: a corrupção.

No dia 01.04.2011, David Coimbra foi magistral em sua coluna no Jornal Zero Hora ao abordar a questão da corrupção em nosso país. Sentencia

Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe proponha?... Vergonha.

Gregório de Matos

que o sistema político brasileiro encontra-se fundamentado em torno de uma única palavra: emprego. Em função disto, por exemplo, muitos cabos eleitorais trabalham para partidos pensando exclusivamente na obtenção de cargos. Citou o exemplo de milhares de cargos criados no serviço público durante o governo Lula. Em contrapartida, lembrou do enxuto quadro de que dispõem o primeiro-ministro britânico e a chanceler alemã. Destaca que a engrenagem da corrupção é a capacidade que os partidos têm de distribuir empregos.

Ainda bem que tais coisas só acontecem acima do Mamipituba. Não é verdade!

Resumindo: o corte na capacidade de geração de empregos é remédio eficaz para o combate à corrupção. Certos

políticos ficam, então, desonerados da árdua tarefa ou da tentação de conseguir empregos para seus colaboradores.

Outra questão não menos importante é a que diz respeito à transparência, ou melhor, a falta dela em relação às contas públicas. Por que é tão difícil a criação de portais? Mas este é um assunto para outro artigo, pois não cabe em apenas 3000 caracteres.

A sociedade brasileira precisa colaborar na correção de rumos. Não podemos depositar nossas esperanças apenas nas mãos dos representantes dos Ministérios Públicos, isolados na tarefa da defesa da ordem jurídica e dos interesses sociais. De desfazer os tortos e de reinar a justiça para todos.